

SESSÕES DO PLENÁRIO

34ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de abril de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araújo e Zé Raimundo. (50)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

Passo, agora, à leitura do Expediente.

(O Sr. Presidente procede à leitura do Expediente.)

OFÍCIOS

Do Deputado Paulo Rangel, comunicando sua ausência na sessão no dia 17/03/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, Conselheiro Inaldo Araújo, dando conhecimento da Moção de Pesar, de iniciativa do Exmo. Sr. Conselheiro Pedro Lino e transformada em Moção Coletiva desta Corte de

Contas, pelo falecimento do Exmo. Sr. Conselheiro aposentado Renan Rodrigues Baleeiro.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, primeiro, gostaria de saudar a vinda da presidenta Dilma à Bahia, pois ela tem contribuído para melhorar as condições de vida da nossa população. Ela está, hoje, em Feira de Santana entregando 228 máquinas a 190 municípios baianos, cujo objetivo é a recuperação de estradas que ligam a cidade ao campo.

A Petrobras estava sendo destruída pelo governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso e estava sendo, totalmente, destruída. O patrimônio da Petrobras era de 34 bilhões; hoje, é de R\$ 349 bilhões. O lucro líquido da Petrobras era uma média de 4 bilhões; hoje, é na faixa de 25 bilhões ao ano.

Mas, Sr. Presidente, demais deputados, quero informar que, em reunião, a Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, por solicitação da deputada Alice Portugal, atual presidente da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, aprovou, hoje, um posicionamento para poder, realmente, fortalecer o projeto do deputado Luiz Alberto, na Câmara dos Deputados. O projeto prevê a mudança do nome do Aeroporto Deputado Luís Eduardo Magalhães para Aeroporto Dois de Julho, ou seja, retorna-se ao nome que era no passado.

Não há nada contra o ex-deputado Luís Eduardo Magalhães. Inclusive, sou um dos que defende que a memória não pode ser apagada. Independente de você concordar ou discordar, ela, a memória, não pode ser apagada. Tanto que há o monumento a Luís Eduardo Magalhães aqui na Paralela, além de várias homenagens ao ex-deputado Luís Eduardo.

No caso específico, da mesma forma e coerente com o meu raciocínio, entendo que a memória e a história não podem ser apagadas. Mas não pode ser apagado, também, o Dois de Julho. O Dois de Julho não pode ser apagado da memória do nosso povo! Então, o Aeroporto Dois de Julho foi instituído pela Lei nº 1.909 de 21 de julho de 1953 e não pode ser apagado da história. Precisa, portanto...

(O Sr. Gaban manifesta-se fora do microfone.)

O Sr. ÁLVARO GOMES:- A Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público...

(O Sr. Gaban manifesta-se fora do microfone.)

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Não, deputado, foi uma opinião. Não é uma lei. Não se trata de lei, porque a lei só no Congresso Nacional. Foi, apenas, um ponto de vista ou um posicionamento para encaminhar à Câmara de Deputados. E começa dessa forma o ponto de vista que aprovamos lá.

(Lê) “O Colegiado de Educação, Cultura e Tecnologia e Serviço Público, compreendendo o valor histórico das lutas do povo baiano contra o colonizador e as heroicas batalhas para expulsar definitivamente as tropas da Coroa Portuguesa e consolidar a Independência do Brasil, foram verdadeiros heróis do povo que se destacaram nessa luta, como Luís Lopes, João das Botas, Joana Angélica e Maria Quitéria de Jesus, guerreira exemplar. Sangrentas lutas que só terminaram em 2 de julho de 1823, quando os portugueses foram expulsos da Bahia e a Independência do Brasil se consolidou definitivamente.”

Portanto, é apenas um trecho do parecer do relatório que aprovamos lá, do nosso posicionamento na Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia para encaminhar à Câmara dos Deputados colocando a nossa opinião sobre a mudança do nome do Aeroporto Luís Eduardo Magalhães para Dois de Julho.

Na realidade, é retomar o que era antigamente. Coerente com o meu raciocínio de que a história não pode ser apagada da memória do nosso povo, acho que devemos resgatar o que era exatamente, ou seja, o nome do Aeroporto Dois de Julho.

É este o nosso posicionamento. E esperamos que isso seja aprovado o mais rápido possível.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Álvaro Gomes, solicito que assuma a presidência para que eu possa fazer uso da palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Srs. Deputados, mais uma vez quero dar o meu testemunho sobre este grande governador Wagner. Deputados Aderbal, Pedro Tavares, Gaban e um deputado preparado como Targino, sei perfeitamente que a Oposição nunca vai admitir o que os governos fazem. A Bahia toda pode dizer qualquer coisa, menos que o governador Wagner não tenha trabalhado muito por este Estado.

Tive a oportunidade, deputado Aderbal, com V.Ex^a, até porque é a sua região principal, de infelizmente participar dum ato triste: o velório, o sepultamento do irmão do nosso amigo Marcelo Nilo.

Fazia uns três anos que eu não havia passado naquelas estradas. Da última vez que passei em Inhambupe, Olindina, Cipó, Pombal, Cícero Dantas e Paripiranga, estavam todas um buraco. Mas hoje estão um tapete total. Também em Novo Triunfo, Senhor do Bonfim, Morro do Chapéu, Bonito e Utinga, estão todas um tapete. Não conheço nenhuma estrada que o governador fez que esteja esburacada. Desconheço, até porque, salvo algum acidente geográfico ou muitas chuvas que podem ter acontecido, as estradas em que transito feitas pelo governador Wagner na Bahia toda...

Deputado Leur Lomanto, não adianta querer...

(O deputado Leur Lomanto Junior fala que é só na televisão.)

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Não é só na televisão. É ao vivo, são 7 mil e 500 quilômetros de estradas!

Deputados Aderbal, Pedro Tavares e Targino, V.Ex^{as} precisam saber dos feitos deste governo. E não é só criticar. Hoje a presidenta Dilma está aqui neste Estado dando ordem de serviço de 1 bilhão de reais para uma duplicação de Sergipe até a Bahia. Isso sem falar nos lotes 5 e 6, deputado Aderbal, da ferrovia - são mais quase 600 quilômetros - que vai ligar Ilhéus a Figueirópolis, em Tocantins, num total de 1.100 quilômetros.

Este é realmente um grande governador. E fez como poucos. Não tenho conhecimento de que outro tenha trabalhado tanto como Wagner, um governador que deu aumento ao funcionário público numa forma linear como nenhum outro. Estão aí os dados para serem comparados. Agora, o funcionalismo público sempre quer mais!

Fiquei abismado nesta terça quando abri o jornal *A Tarde* e vi que uma categoria que o deputado Gaban defende tanto, importante como todas as outras, a dos fazendários, está parada hoje. Eles estão parados reivindicando, imaginem que loucura... Nós aqui, a pedido do Executivo, aprovamos o projeto que fez com que o agente de tributo ganhasse mais do que um deputado. O auditor fiscal, deputado Pedro Tavares, no Estado da Bahia, por obra do governador Wagner, está ganhando 28 mil reais, mais que um presidente ou um senador da República. E estão parados hoje, reivindicando mais, deputado Gaban.

Os fazendários estão parados querendo mais, Ex^a sempre defendeu essa categoria tão importante, mas isso é um absurdo! É o Sindsefaz, é uma estupidez! Onde vamos parar? Mas é essa, deputado Targino, a realidade. Claro que a Oposição vai tentar mostrar o contrário, mas o governador, tanto na área da saúde, a despeito, deputado Targino, de não ter vagas em UTI, em internamentos, fez o que poucos governadores fizeram em estradas, abastecimento de água. Salvador se transformou em um canteiro de obras, e o prefeito ACM Neto está pegando a carona. Aí o governo teve de acionar a sua agência de publicidade, a Secretaria de Comunicação para botar placas e mostrar que é o governador quem está construindo viadutos na Paralela, alças no viaduto da Avenida Luís Eduardo, duplicação da Avenida Pinto de Aguiar e da Avenida Gal Costa.

O Sr. Gaban:- O senhor foi a Feira de Santana?

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Não, não fui porque tinha sessão na Comissão de Finanças e Orçamento, da qual sou presidente. Deputado Gaban, como Ex^a sabe, eu presido uma importante comissão, a de Orçamento, e tinha de estar presente hoje, por isso não fui ver a grande presidenta Dilma. Infelizmente, não tive essa oportunidade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Targino por 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Funcionários. Deputado Gaban, tive a impressão de que o deputado Adolfo Menezes veio a esta tribuna hoje não para fazer um discurso, mas para ajoelhar aos pés do governador e da presidente Dilma, como se estivesse a pedir, a solicitar alguma coisa. Ex^a não precisa disso, já tem bastantes votos, não precisa puxar tanto o saco.

Mas, deputado Gaban, lá na caatinga, no sertão, no semiárido baiano, deputado Aderbal Fulco Caldas, há dois adágios populares que se aplicam bem ao momento de hoje: Cada convidado tem direito a levar mais 10 convidados, e o dono da casa tem direito de botar 11 para fora. E o outro: Quem vai aonde não é chamado volta sem ser mandado. Eu quero aqui hipotecar solidariedade aos Srs. Deputados porque esse PT está apequenando este Parlamento. Deputado não vale nada para o governador, muito menos para presidente Dilma! Bom seria se esses deputados de governo tivessem coragem para vir a esta tribuna dizer às claras as coisas que dizem deste governo no breu das tocas.

Mas, infelizmente, eles não falam. Um deputado, hoje, ao meio-dia, me disse: “Como é que esse governador pode fazer sucessor, se eu tenho quatro meses pedindo uma audiência e não consigo falar com ele?”. Foi hoje, ao meio-dia. Isso se repete em todas as horas nos corredores e nos ambientes desta Assembleia Legislativa.

E agora está provado, Deputado Fulco Caldas. Olhe que vergonha! Deputados dando carteirada na fila para beijar a mão da presidente Dilma, e os seguranças não permitiram porque a presidente Dilma está com um medo danado. Manteve a Força Nacional aqui até o seu retorno da Bahia com medo das manifestações populares. E a presidente Dilma é avessa ao povo.

Os deputados estaduais da Bahia, quer queiram ou não – independentemente das cores políticas, das matizes políticas – fazem parte do poder de representação. Aqui, todos os Srs. Deputados representam uma leva de baianos. E a presidente Dilma não respeita isso, porque ela foi e continua sendo o poste que o presidente Lula escolheu para eleger. Barrados, que coisa feia! Está no vídeo. Deputados são barrados em evento de Dilma em Feira de Santana. Olhem a cara dos deputados. O deputado Zé Neto, o deputado Ubaldino, a deputada Ivana, o deputado José de Arimatéia e outros que estão escondidos atrás da foto. Conformaram-se, como a deputada Ivana, que foi ao local onde estavam os prefeitos, e os seguranças chegaram para colocá-la para fora. E ela disse: “Daqui eu não saio”. Os “bombeiros” apareceram para colocar toalhas geladas em cima.

Isso é uma vergonha. É um demérito e um desprestígio para esta Casa. O PT não tem amigo. O PT só enxerga o PT. O resto não vale nada.

Presidente Álvaro Gomes, eu quero dizer que V.Ex^a está com elucubração verbal. V.Ex^a está com febre, em delírio. Vir aqui trazer números positivos da Petrobras... Essa empresa majestosa, que foi criada em 1953 pela luta dos

nacionalistas. Essa Petrobras que representou para os jovens da minha geração e de tantas gerações a possibilidade de ter um verdadeiro vestibular, porque quem entrava nos quadros da Petrobras estava com um futuro garantido.

Não defendo Fernando Henrique, mas o governo passado deixou a Petrobras como a 12ª empresa maior do mundo. E, hoje, o governo de V.Exª, porque o PCdoB também está lá, não sei se está na maracutaia, mas está lá, usufruindo das benesses da Petrobras... Quero dizer que transformaram a Petrobras. Para tristeza de tantas gerações e para enodoar a memória de tantos nacionalistas, transformaram a Petrobras na 120ª empresa no *ranking* mundial. Isso é uma vergonha. O débito da Petrobras, hoje, é de R\$ 12 bilhões.

A presidente Dilma precisava ir a Feira de Santana dizer para onde foi mais de 1 bilhão de dólares que foi surrupiado com a assinatura dela, como presidente do Conselho de Administração, com a assinatura...

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) do secretário José Sérgio Gabriel. Eu não estou aqui para blindar. E a imprensa está blindando Lula.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concluindo, nobre deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Pasadena foi escândalo que não estourou no colo de Dilma, não! Foi em 2006 a compra de Pasadena pela Petrobras por U\$1,2 bilhões enquanto a empresa Belga havia comprado essa mesma empresa, há um ano, por pouco mais de R\$42 milhões. Isso é uma vergonha!

Dilma vem à Bahia e precisava dizer aos baianos e para os brasileiros daqui de Feira de Santana, aquela terra maravilhosa em que os políticos se respeitam, precisava dizer onde estava esse US\$1 bilhão. Se foi criado um novo mensalão para sorver esse dinheiro. Concluo dizendo a todos aqueles que me assistem pela *TV Assembleia* que este é o triste momento do ocaso desse governo do PT.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra ao deputado Gaban pelo tempo de até 5 minutos...

Tem, sim, deputado. Há muitos inscritos. Deputado Carlos Geilson, deputado Pedro Tavares.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, senhores 6 parlamentares aqui presentes. Às vezes acredito, meu caro Álvaro Gomes, que o governo Wagner confia na falta de memória da população; mas sobretudo do Poder Legislativo. Senão vejamos: em 2010, época de eleição – tem aqui uma relação, são 34 páginas referentes a convênios assinados com fins eleitoreiros pela Conder. À época esses documentos assinados pela Conder com prefeituras totalizavam um valor de R\$188,5 milhões. O objetivo na sua maioria para pavimentação de ruas, construção de quadras poliesportivas, reforma e ampliação de hospitais municipais, construção de estádios, construção de

unidade básica de saúde e assim por diante.

A maioria dos convênios foram assinados nos meses de maio e junho; meses que estamos entrando agora, maio e junho, totalizando, só nesse período, R\$154,3 milhões. A grande maioria desses convênios, repito, foram assinados entre a Conder e as prefeituras, vindo depois a Sudesb.

Constantemente temos visto no Diário Oficial aditivos a esses convênios de 2010. Tais aditivos em sua maioria são de prazos. Conforme publicação do dia 25 de abril agora, os convênios já estão no 9º, 10º, 11º e 12º aditivos de prazo. Convênios assinados em 2010 e com vigência de 6 meses e 01 ano, e que estão ainda em execução, 04 anos depois. Agora, em 2014, ano eleitoral, tem sido publicado no Diário Oficial assinatura de convênios com os mesmos objetivos acima. No Diário Oficial de hoje, 29/04, foram publicados 7 convênios que somam 2,4 milhões, objetivando pavimentação em ruas e praças entre a Conder e as respectivas prefeituras.

No Diário Oficial do dia 24/04, ou seja sexta-feira passada, foram publicados 5 avisos de licitação – concorrências públicas, objetivando a execução de obras de pavimentação e drenagem em 73 municípios. Distribuídos em 5 lotes com abertura das propostas entre os dias 28 e 30 de maio.

Aí, primeira pergunta: imaginem contratos que foram assinados por essa empresa campeã de calote, que é a Conder, em 2010, que estão ainda, quatro anos depois, em execução com aditivos contratuais, deputado Targino, desde 2010, estão em execução agora. Semana passada foi aditivado, mais uma vez, o prazo. Imagina agora este governo. Será que ele vai ter a capacidade financeira para honrar estes convênios publicados dia 24, agora e 29 deste mês, uma concorrência, considerando os atrasos com todas as empresas terceirizadas que motivaram paralisação de funcionamento de escolas por falta de merenda, por falta de vigilância, outra época por falta de pessoal de limpeza; um governo que fez com que as empresas que trabalham para este governo publicaram uma matéria paga em todos os jornais de circulação no Estado, dizendo que há mais de um ano não recebem do governo? Será que vai ter empresa que tenha a coragem de participar de mais esse blefe eleitoral, que digo, ocorreu em 2010, estão sendo aditivados até hoje, 2014, e o governo lança mais um pacote pela campeã de calote na falta de pagamento do serviço público, para beneficiar mais uma série de municípios? Será que vai ter empresa que queira ter a coragem de participar, sabendo que novo governo vai assumir, a partir de janeiro, e mesmo os convênios de 2010, eleitoreiros, não foram nem concluídos, tanto é que estão sendo aditivados até hoje?

E o governo tão distante, cara de pau, o cinismo de brincar com a inteligência de alguns prefeitos, mas brincar, porque sabe que aqui não tem Comissão de Fiscalização e Controle, porque se tivesse teria punição, se tivesse um Tribunal de Contas eficiente e não conivente teria punição. Mas, tem que ficar, no mínimo, atento, o Ministério Público, para que extravagâncias..., e o Ministério Público não só do Estado, mas o Ministério Público eleitoral. Por quê? Porque isso aqui é um fato,

está repetindo 2010, é a relação de todos os convênios, deputado Álvaro Gomes , e agora repete a novelinha da eleição passada. Se não concluiu de 2010, vai concluir agora?

As empresas que participarem dessa chantagem eleitoral sabem que o novo governo não tem como pagar uma coisa eleitoreira, imoral como essa, que o governo praticou em 2010 e está repetindo agora, no mesmo mês, nem disfarçar consegue, no mesmo mês, maio e junho, preparando e publicando editais que não serão realizados.

O Sr. Adolfo Menezes:- Sr. Presidente, é o grande expediente?

O Sr. GABAN:- Não, menor que o grande expediente que V.Ex^a utilizou e que eu fiz questão de marcar ali, meu caro presidente Álvaro Gomes. Sabe quantos minutos V.Ex^a utilizou? Dez minutos e 30 segundos, eu gravei, porque eu sabia que V.Ex^a, imaginei que fosse estar na presidência, quer dizer, quando V.Ex^a subiu à tribuna no pequeno expediente ficou 10 minutos e 30 segundos.

O Sr. Adolfo menezes:- Deputado Gaban, eu sou tolerante.

O Sr. GABAN:- Mas, eu aproveito então, finalizando, para não precisar fazer uma questão de ordem, para lamentar. Esta Casa, deputado Targino, não trabalha para nada,: comissões não funcionam, sobretudo a de Fiscalização e Finanças que não existe, só vai lá o presidente para abrir, orienta a Bancada, dá presença e cai fora, nenhuma funciona.

A Comissão de Educação, tanta coisa importante para discutir, a Bahia num dos piores índices avaliados de analfabetismo no Brasil, está lá embaixo. Agora, a comissão, tanta coisa importante, vai querer, hoje, dar uma definição de mudar, revanchismo, essa raiva odiosa de querer tirar o nome do Aeroporto Luís Eduardo Magalhães. Não tem competência para isso. O que tem competência para analisar não analisa. A atribuição do nome do deputado Luís Eduardo Magalhães, sabe de quem é a competência? Congresso Nacional. Será que os membros da Comissão de Educação desta Casa não sabe que não tem competência para legislar sobre um nome de um aeroporto? Pelo amor de Deus.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Deputado Gaban, para concluir, o tempo de V.Ex^a encontra-se literalmente esgotado.

O Sr. GABAN:- Olha, tem hora que dá vergonha fazer parte de uma legislatura que os deputados sequer sabem as suas competências constitucionais.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Adolfo Menezes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Questão de ordem do deputado Adolfo Menezes.

O Sr. Adolfo Menezes:- Sr. Presidente, gostaria de solicitar uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Adolfo Menezes:- O deputado Carlos Geilson vai falar?

Então, retiro a minha questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Carlos Geilson, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Álvaro Gomes, Srs. Deputados, a presidente Dilma Rousseff hoje, na minha querida Feira de Santana, estava mal-humorada com a queda de popularidade, a queda nas pesquisas. Perdeu, agora, na última pesquisa, 6 pontos. Sobrou reclamação até para o governador Wagner que, apertado, queria ir ao sanitário na hora em que ela estava falando e recebeu uma bronca da presidente da República. O governador Wagner recebeu uma bronca!

Na hora em que a presidente estava falando, o governador saiu de fininho, à francesa, para ir ao sanitário. Aí, a presidente não perdeu a oportunidade e disse: “Na hora em que estou falando ele sai, retira-se”. Ela falou no microfone. O clima ficou pesado. Depois, ela tentou contemporizar, dizendo que o perdoava, pela amizade, por ele ter-se levantado justamente na hora em que a presidente estava falando.

Mau humor total hoje, em Feira de Santana.

Quero prestar solidariedade, em nome da Bancada da Oposição, a todos os deputados governistas que foram barrados, que foram impedidos de chegar próximo da presidente Dilma Rousseff. O líder do governo, deputado Zé Neto, que teve acesso ao local onde se encontrava a presidente, teria que, em solidariedade aos seus colegas, aos seus liderados de Bancada, também se retirar e ficar no meio do povo, espremido, batendo palmas para a presidente Dilma Rousseff.

Quero, aqui, dar meu abraço e meu carinho ao deputado Rosemberg Pinto, que nesta tribuna subiu por diversas vezes para defender a presidente Dilma Rousseff em relação à compra da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos. E olhem que ele chegou a dizer que foi um bom negócio. Depois, o ex-presidente da Petrobras disse que a presidente não poderia fugir de sua responsabilidade. E até Rosemberg, o líder do PT, partido da presidente Dilma, foi barrado lá, em Feira de Santana, hoje.

Será que a presidente estava mal-humorada hoje? Coincidência ou não, ela perdeu 6 pontos na pesquisa e hoje distribuiu mau humor para todo mundo lá, em Feira de Santana. Há um velho ditado que diz que: bem faz quem em sua casa...

(Um deputado se manifesta fora do microfone.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- Não posso dizer que o deputado Luiz Argôlo estava em Feira porque as notícias não apontam nessa direção. Dizem que o deputado está descansando em uma de suas fazendas.

Há o registro da presença de 50 deputados e 13 ausentes. Mas aqui não está um só deputado do PT. Foram para Feira de Santana, viajaram 100 quilômetros e pouco para receberem esporro, para ficarem no meio da população. E os deputados que levaram seus prefeitos, seus vice-prefeitos, seus vereadores, com toda pompa, para lá mostrarem prestígio junto à presidente da República...

Bom, eu, se sou prefeito e vejo meu deputado sendo escorraçado dessa forma caio fora desse barco.

Agora, imagino a deputada Ivana, que levou o pessoal da região dela, que convidou Guanambi, Brumado.

Neusa Cadore disse que levou os deputados da nossa Região Norte do Estado, e como é que, agora, ela vai explicar ou dizer alguma coisa ao prefeito? O prefeito vai perguntar por que a deputada foi barrada. A deputada Kelly Magalhães está aqui na foto e nós a reconhecemos pelo cabelo. A deputada Ivana Bastos está aqui na foto, agarrada ao alambrado, melhor, agarrada à cerca, gritando para ter acesso. Meu Deus do céu!

Olha, se eu fosse deputado da Bancada do governo e estivesse em uma situação dessas, qual seja, humilhado, acabrunhado, envergonhado, procuraria o meu lugar. Vejam, o meu lugar não é onde sou banido, onde sou escorraçado, onde não sou aceito. Quero ficar onde sou bem-aceito e onde as pessoas gostem de mim.

E o Líder do governo, deputado Zé Neto, pisou na bola, porque ele teria de se retirar em solidariedade aos deputados Ivana, Ubaldino, Rosemberg, Arimatéia, Neusa Cadore e tantos outros que foram barrados e humilhados. Todo mundo viu aquela cena. A cena está, hoje, na imprensa e correrá o Brasil o vídeo dos deputados gritando e pedindo pelo amor de Deus para chegar perto da presidenta e, no entanto, foram barrados.

Há um velho ditado que diz: “Boa romaria faz quem, em sua casa, fica em paz.” Portanto fazemos bem em estar em nossa Casa, trabalhando, defendendo os nossos pontos de vista e lamentando o que ocorreu com esses colegas. Creio que outro episódio desses, eles não passarão. Afinal de contas, vergonha deve ser a tônica desses deputados e eles não devem passar por esse tipo de constrangimento.

Sr. Presidente Álvaro Gomes, V.Ex^a não foi e não passou pela vergonha e pelo constrangimento. V.Ex^a deveria ser solidário à deputada Kelly, porque ela foi humilhada pela segurança da presidenta Dilma Rousseff.

Presto a minha solidariedade ao PCdoB por ter tido um integrante seu humilhado e constrangido na visita da presidenta Dilma Rousseff.

Mas aproveito este momento para pedir a V.Ex^a uma verificação de quórum.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Álvaro Gomes):- V.Ex^a será atendido, deputado Carlos Geilson. Queria só esclarecer aqui que, na realidade, a Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público não aprovou projeto algum, mas aprovou uma opinião, ou seja, um parecer sobre essa problemática. Não foi um projeto. E a Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público tem absoluta clareza de que a competência para definir esta mudança é da Câmara dos Deputados. Isso foi esclarecido, discutido e debatido. E a referida comissão tem a

absoluta convicção de que o papel e a competência de fazer um projeto desse porte são do Congresso Nacional.

Portanto a Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público aprovou um parecer ou uma opinião, por solicitação da deputada Alice Portugal, sobre a mudança do nome do Aeroporto Deputado Luís Eduardo Magalhães para Aeroporto Dois de Julho. Esta é a opinião da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público da Assembleia Legislativa. Foi uma opinião aprovada à unanimidade, hoje, pela manhã.

Portanto, considerando o fato de não haver quórum para a continuidade da presente sessão ordinária, declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*